



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Plano de Ensino			
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus Goiabeiras	
Curso: Comunicação Social – Jornalismo			
Departamento Responsável: Comunicação Social			
Data de Aprovação (Art. nº91):			
Docente Responsável: Ruth Reis/ Isabella Silva de Freitas Mariano e Lucas Bragança da Fonseca (mestrandos em estágio docência)			
Qualificação / link para o Currículo Lattes: Ruth [http://lattes.cnpq.br/2483123134241477] Lucas [http://lattes.cnpq.br/5304948146950132] Isabella [http://lattes.cnpq.br/1991153213663101]			
Disciplina: COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADES			Código: COS04922
Pré-requisito:	--		Carga Horária Semestral: 60h
Dia / Horário	Sextas-feiras- 14h-18h		
Créditos	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
	--		
	45	15	0
Ementa: Relações entre mídia, gênero e sexualidades dissidentes. Representações midiáticas da comunidade LGBT. Gênero como categoria historicamente construída. Visibilidade mediada e representatividade como ferramentas para transformação social. O corpo como território político de disputas.			

Objetivo Geral: Promover a discussão, dentro dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Cinema e Audiovisual, acerca das representações de gênero e da diversidade sexual, com ênfase na comunidade LGBTQ+ e na perspectiva feminista, dentro de cada uma dessas áreas e suas interseções com o ambiente digital.

Objetivos Específicos:

- Com base no pensamento de autores da comunicação e do campo da sexualidade e da teoria feminista, bem como a vivência de convidados (ativistas, profissionais da mídia e pesquisadores), traçar um panorama das representações midiáticas das identidades de gênero e da orientação sexual ~~homossexualidade e da mulher~~;
- Problematicar a esfera midiática como instância de produção de presença e imagem dos atores sociais, bem como discutir as representações das sexualidades não normativas e da violência de gênero na televisão, no jornal, na publicidade e no cinema;
- Fomentar a difusão de conteúdos teórico-conceituais acerca da relação entre as afetividades LGBTQ+ e mídia, bem sobre a relação entre gênero, violência e mídia;
- Apresentar diferentes perspectivas de lutas políticas das sexualidades (assimilacionismo, multiculturalismo e queer) e de linhas teóricas feministas (como o feminismo interseccional), relacionando-as com aspectos do campo da comunicação.

Conteúdo Programático

Unidade 1 - Visibilidade

- Debates sobre as visões da mídia como local de libertação e de opressão dos corpos.
- Diferença entre lugar de fala e visibilidade
- Enfrentamentos teóricos entre as correntes de pensamento que envolvem as dissidências sexuais (assimilacionismo x multiculturalismo x queer) aplicado ao contexto dessas vivências atravessadas pelos meios de comunicação.
- A importância da interseccionalidade no fazer midiático

Unidade 2 - Memória, Violência e Resistência

- O corpo como território em disputa.
- Discussões sobre o lugar da comunidade LGBTQ+ na sociedade a partir da exibição de filmes e vídeos com base histórica.
- Violência como resultado de sistemas opressores
- Femicídio como conceito diretamente relacionado à dominação masculina

Unidade 3 - Mídia e Representatividade

- Representações das sexualidades dissidentes em diversos campos midiáticos.
- O papel pedagógico da mídia.
- Pensando lugares das sexualidades dentro do campo da comunicação.
- Como pensar uma nova comunicação?

Metodologia:

A disciplina é de cunho teórico e prático e se desenvolve em torno de discussões a partir da leitura de textos previamente escolhidos, da exibição de materiais comunicacionais diversos e realização de exercícios práticos, visando potencializar a visão crítica dos alunos em relação aos discursos midiáticos e suas relações com as sexualidades.

- . Aula expositiva/dialogada;
- . Exibição de vídeos e fomento de debates;
- . Realização de exercícios em sala;
- . Aulas com presença de convidados envolvidos com as temáticas propostas;

Como recursos serão necessários: computador com acesso à internet, datashow e som; quadro e pincel.

Critérios/Processo de avaliação da aprendizagem:

- **Presença e participação em sala (peso 3)**

Procedimentos: por prezar a disciplina pelo debate e o diálogo entre os textos e os exemplos apresentados, é de suma importância a participação ativa e a frequência dos alunos.

- **Exercícios críticos (peso 4)**

Procedimentos: produção de exercícios individuais ou em grupo ao final das duas primeiras unidades com intuito de estimular a capacidade crítica dos alunos frente aos exemplos publicitários, jornalísticos e do cinema e audiovisual que serão apresentados em sala. Esses trabalhos serão divulgados em uma página online a ser criada pela turma.

- **Produção Final (peso 3)**

Procedimentos: serão solicitadas duas redações com base nos filmes “Eu, Tonya” (2017) e “Corpo Elétrico” (2017). O exercício deverá ser feito em aula em forma de prova discursiva na qual os alunos deverão identificar de que forma dois ou mais conceitos estudados na disciplina dialogam com o filme assistido.

Atenção: de acordo com as normas da Universidade, o cumprimento de no mínimo 75% da carga horária da disciplina é OBRIGATÓRIA e condição NECESSÁRIA para aprovação na disciplina.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013a.

SAFIOTTI, Helena. **Gênero Patriarcado Violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2015.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia até a atualidade**. São Paulo: Record, 2000.

Bibliografia complementar:

COSTA, Zora Yonara. **Resistência, identidade e visibilidade: o corpo político das lésbicas**. In Pólemus, vol 1, n1, Brasília, 2012

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FAUSTO NETO, Antônio. **Comunicação e mídia impressa: estudo sobre a AIDS**. São Paulo: Hacker, 1999. (Capítulo “Conclusão”).

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. São Paulo: Tempo Social, v. 26, n. 1, 2014. p. 61-73. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84979/87743>>.

HOCQUENGHEM, Guy. **Homossexualidade, opressão e liberdade sexual**. Porto: Eros & Política, 1977.

LOURO, Guacira Lopes. **Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. São Paulo: Autêntica, 2004.

SANEMATSU, Marisa. **Análise da Cobertura da Imprensa sobre Violência contra as Mulheres**. In: VIVARTA

(Org.). Imprensa e agenda de direitos das mulheres: uma análise das tendências da cobertura jornalística. Brasília: ANDI; Instituto Patrícia Galvão, 2011. p. 55-100. Disponível em: <http://www.andi.org.br/publicacao/imprensa-e-agenda-de-direitos-das-mulheres-uma-analise-das-tendencias-da-cobertura>.TIBURI, Marcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. MACHADO, Viviane, O jornalismo como palco de disputas discursivas: o movimento feminista no jornal a gazeta do Espírito Santo (1986-2016), dissertação (mestrado em Comunicação e Territorialidades), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, p.144, 2018. ROCHA, Matheus; RODRIGUES, André. Estudos de gênero e sexualidade na publicidade e propaganda brasileira: As representações das homossexualidades em anúncios publicitários televisivos, in Salão UFRGS, 2013	
Plano de Aulas:	
Aula 1	Apresentação da disciplina e do programa Exibição dos vídeos: Documentário curta-metragem: “Parece comigo” (2016) de Kelly Cristina Spinelli. Documentário curta-metragem: “GORDA” (2016) de Luiza Junqueira. Episódio da série “Liberdade de gênero” do canal GNT.
Aula 2	Teoria Feminista e Teoria Queer Texto 1: COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. São Paulo: Cadernos Pagu: 2002. p. 59-90. Texto 2: LOURO, Guacira Lopes. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. (Capítulo “Marcas do corpo, marcas de poder”). Atividade: escolher exemplos de propagandas voltadas para o universo queer e justificar a escolha em um pequeno texto.
Aula 3	Visibilidade Midiática e Lugar de Fala Texto 1: THOMPSON, J. A nova visibilidade. MATRIZES, 2008. Disponível em: <http://www.usp.br/matrizess/img/02/Dossie1_thomp.pdf> Texto 2: RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2018. Exibição: Precisamos romper com os silêncios - Djamila Ribeiro – TEDxSaoPauloSalon.
Aula 4	Desconstruindo estereótipos de gênero

	Texto 1: SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, 1995, 20.2: 71-99. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/Gênero-Joan%20Scott.pdf>. Texto 2: BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. (Capítulo: Teorizando o binário, o unitário e além”). Texto complementar: TIBURI, Marcia. Somos todas trabalhadoras. In: _____. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. p. 13-23. Atividade: Caneta “desmanipuladora”. Escolher matérias veiculadas na semana em que se encontra estereótipos de gênero e reescrevê-las de forma a alcançar uma comunicação mais cidadã. Enviar por e-mail. Pode ser postado na página.
Aula 5	A urgência da interseccionalidade Texto: HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. São Paulo: Tempo Social, v. 26, n. 1, 2014. p. 61-73. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84979/87743>. Texto complementar: RIBEIRO, Djamilia. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. SUR 24, 2016. Disponível em: <http://sur.conectas.org/feminismo-negro-para-um-novo-marcocivilizatorio/>. Exibição: TEDxTalks – Kimberlé Chenshaw – A urgência da interseccionalidade.
Aula 6	Potencialidades do corpo Texto: COSTA, Zora Yonara. Resistência, identidade e visibilidade: o corpo político das lésbicas. (Artigo). Texto complementar: NASCIMENTO, David. O corpo político: sexualidades e regularidades acerca do prazer, dever, castigo e liberdade. (Artigo). Exibição: Documentário <i>Meu corpo é político</i> (Alice Riff, 2017).
Aula 7	Violência de gênero e feminicídio Texto 1: PRADO, Débora; SANEMATSU, Marisa. Qual o papel da imprensa? In: _____. Feminicídio #InvisibilidadeMata. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão, 2017. Disponível em: <http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/LivroFeminicidio_InvisibilidadeMata.pdf>. Texto complementar: SAFFIOTI, Heleith. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. São Paulo: Cadernos Pagu (16): 2001. p. 115-136. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a07.pdf>.

	Atividade: escolher uma matéria com o termo feminicídio que saiu na imprensa recentemente e identificar o sentido que o conceito ganha no texto, informando se se aproxima ou não da definição feminista. Enviar por e-mail.
Aula 8	Um breve percurso histórico Texto 1: Texto 2: TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: homossexualidade no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2000. (Capítulo: "Integrar-se ou desintegrar?") Texto Complementar: FIGARI, Carlos. @s outr@s cariocas: interpelações, experiências e identidades homoeróticas no Rio de Janeiro – Séculos VXII ao XX. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007. (Capítulo "As novas moralidades")
Aula 9	Crise da AIDS Texto: FAUSTO NETO, Antônio. Comunicação e mídia impressa: estudo sobre a AIDS. São Paulo: Hacker, 1999. (Capítulo "Conclusão"). Texto complementar: BRAGANÇA, Lucas; GOVEIA, Fábio. Narrativas do HIV/AIDS no Twitter e suas correlações com a juventude brasileira contemporânea. (Artigo). Exibição: Documentário How to survive a plague (David France, 2012).
Aula 10	Jornalismo e violência contra a mulher Texto 1: SANEMATSU, Marisa. Análise da Cobertura da Imprensa sobre Violência contra as Mulheres. In: VIVARTA (Org.). Imprensa e agenda de direitos das mulheres: uma análise das tendências da cobertura jornalística. Brasília: ANDI; Instituto Patrícia Galvão, 2011. p. 55-100. Disponível em: <http://www.andi.org.br/publicacao/imprensa-e-agenda-de-direitos-das-mulheres-uma-analise-das-tendencias-da-cobertura>. Texto complementar: SCHMIDT, S. O feminismo nas páginas dos jornais: revisitando o Brasil dos anos 70 a 90. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11921>. - Aula com convidada Atividade: escolher uma matéria sobre algum caso de feminicídio divulgado no mês e reescrevê-la incluindo dados informativos do Instituto Patrícia Galvão http://agenciapatriciagalvao.org.br. Enviar por e-mail.
Aula 11	Parâmetros para uma nova condição da mulher Texto 1: DAVIS, Angela. O legado da escravidão: Parâmetros para uma nova condição da mulher. In: _____. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 15-41. - Aula com convidada(o)

	Exibição: Novas formas de pensar o feminismo negro - Jaqueline Conceição Atividade: escolher um projeto de comunicação, seja site, canal, programa de TV ou jornal, que apresente uma proposta alternativa e plural e escreva uma matéria sobre ele.
Aula 12	Representações (positivas) midiáticas da homossexualidade Texto1: ROCHA, Matheus; RODRIGUES, André. Estudos de gênero e sexualidade na publicidade e propaganda brasileira: As representações das homossexualidades em anúncios publicitários televisivos, in Salão UFRGS, 2013 Texto complementar: RAMOS, Hugo; RODRIGUES, Alexsandro. A conexão entre cinema e educação: por uma pedagogia das afecções. (Artigo) Exibição: TED Talks “Protagonismo sem máscaras” de Helena Vieira
Aula 13	Filme: “Eu, Tonya” + Avaliação (Redação)
Aula 14	Filme: “Corpo Elétrico” (2017) + Avaliação (Redação)
Aula 15	Encerramento da disciplina. Apresentação de resultados de forma expositiva pelos alunos.